

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

O NOVO ANNO

Algumas horas mais e o anno de 1893, despenhando-se pela escorregadia ladeira do *passado*, irá reunir-se na voragem dos seculos.

No largo livro da historia dos tempos marca elle uma pagina enegrecida por acontecimentos lugubres taes como: a revolução do Brazil; a guerra de Melilla; a catastrophe de Santander; o cyclone dos Açores; os attentados dos anarchistas, etc., etc.

Para nós, n'este cantinho occidental da peninsula, não foi elle mais benefico, pois que, se não ha que recordal-o por acontecimentos de sangue e de luto, deixa, todavia, de si uma triste recordação pelos males que nos infligiu, tanto pela escassissima colheita agricola, como pela criação de novos e pesados tributos: as novas leis do sello e da contribuição industrial.

E não fallando n'outras calamidades e desvarios provenientes de uma má administração governativa, de que necessariamente nos advirão amargas consequencias, como por exemplo, a desastrosa dissolução das côrtes, e a *farçada* da recomposição ministerial.

Nada, pois, deixa o anno de 1893 porque recordal-o como benefico.

Que elle leve consigo para o abysmo as sombrias nuvens percursoras de novas desgraças; o

que o seu successor—o 1894—banhando-se na purissima luz d'este sol primaveral, venha, na limpidez do azul, desdobrar sobre nós o seu longo manto de esperanças e prosperidades.

Oxalá que venha.

A contribuição industrial

Os snrs. conselheiro Eduardo Coelho e dr. Pereira Leite, procurando o snr. ministro da fazenda para saberem qual a interpretação que o governo dava ao regulamento da contribuição industrial na parte respeitante ao imposto que affecta os funcionarios publicos, receberam de s. exc.^a a resposta de que *relativamente aos funcionarios publicos a lei e o regulamento começam a vigorar no 1.º de janeiro de 1894, e quanto aos industriaes sómente em 1895.*

Francamente, não vemos nada que justifique o governo pela *sufreguidão* com que pretende obrigar os funcionarios publicos ao pagamento, *desde já*, d'uma contribuição avultadissima, e iniqua, ao passo que para os industriaes só a nova lei *começará a vigorar em 1895.*

Contra isto devem os funcionarios publicos protestar por que a lei é egual para todos.

O snr. ministro da fazenda, respondendo á supplica do municipio de Braga para a suspensão de semelhante regulamento, declarou que o não podia sus-

pendar, mas que em côrtes se discutiria o assumpto, dando assim uma esperança da sua suspensão.

E dado esse caso, para que obrigar uma classe sobrecarregadissima com tributos de toda a especie, no pagamento, *desde já*, d'uma contribuição que de futuro não virá a ter execução?

Levante-se o funcionalismo e proteste contra semelhante iniquidade.

Faça valer os seus direitos por que lhe assiste toda a justiça.

PEROLAS E DIAMANTES

HYBERNAL

Treme o Inverno á nossa porta,
Mendigo nú, enregelado,
E a Pobreza semi-morta,
Ao vento, á chuva, ao ar que corta
Vem pedir lume ao Povoado.

Gentes, aonde a neve é dura
E falta o pão, ás debandadas,
Vejo-as cruzar em noite escura
A atalhos—ruas d'Amargura,—
Para dormir junto ás estradas.

Pobres que vão d'habitos rotos
Ao cair da noite com luar,
Vejo-os corridos por garotos,
Enquanto ao largo descem coutos
Raparigas a cantar.

Espalha o frio, espalha o medo,
Rocca que fias nos serões.
O Inverno no arvoredo
A esperar venha mais cedo
O sol doente com sezões.

Visão nocturna e receiosa
Desce das furnas de vagar.
Lubo, ó forma tenebrosa,
Locomotiva silenciosa
Que vens para nos a olhar, a olhar...

a relva, de *soirées* ao luar! Nós eutretanto com o dedo mettido na bocca, chuchamol-o tristemente ao passar na Baixa e quando a hora do trabalho chega, a nossa prosa em vez de correr, espumante e livre, como um ribeiro sinuando n'um prado, e quebrando de espaço a espaço, em *rapidós* de imagens, pinga somamente como um suor abundante e espesso.

Espero em breve dar um banho de alvorada e de ar ao pobre estylo insolado. Andarei dois dias sobre a relva e sob a folhagem. Verei agua corrente, aspectos alcantilados, *paysagens* irregulares, flores, aves, mulheres formosas. E quando voltar d'essa *villegiatura* modesta, prometto-te meu caro publico, um pouco mais de alegria e um pouco mais de vivacidade.

Até lá, se não tiveres outras coisas a fazer senão *lér-me* ou *dormir*, não hesites, lê-me, para adormeceres depressa.

O nosso collega *Mafio* do *Santo Antonio*

Repousam quentes nos palheiros
Esses que a noite surpreheudeu,
Tendo por manta os nevoeiros,
Tendo por guardos os rafeiros,
Tendo por luzes as do ceu.

Que frio intenso. A neve córta.
Oivam os lobos, os malditos.
O Inverno bate á nossa porta,
Vêla a Pobreza semi-morta
Nossa-Senhora-dos-Afflictos!

João Verde.

FALTA

Todas as paixões nos fazem commetter *faltas*, mas o amor faz-nos commetter as mais ridiculas.

La Rochefoucauld.

Não são sempre as *faltas* as que nos perdemos, são geralmente as pessoas com quem as commetemos.

Mad Guyot.

Por mais delicado que se seja no amor, perdõem-se mais *faltas* que na amizade.

La Bruyère.

Em amor não são sempre as *faltas* que nos perdemos: é a maneira de portar-se depois de as ter commettido.

Mad. de Lambert.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram alguns dias n'esta villa, acompanhados de seus interessantes filhos, e onde vieram paasar as festas do Natal com sua ex.^{ma} familia, o snr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real e sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Maria Emilia Vieira Barbosa Corte Real.

Aquelle cavalheiro, que n'esta villa conta um crescido numero d'amigos e admiradores do seu nobre caracter, foi aqui, durante a sua curta permanencia, objecto de muitos testemunhos de consideração e estima.

S. exc.^{ma} retiraram sexta-feira para a sua casa de Braga, levando em sua companhia sua ex.^{ma} irmã e cunhada a sr.^a D. Zulmira Vieira Barbosa.

de Lisboa anda empenhado na tarefa realmente fatigante de pôr o publico ao facto das incorrecções do estylo do *Diario de Noticias*.

O «Diario de Noticias» é, desde que começou o calor e a escassez das novidades o *oasis* dos chronistas de Lisboa. E' n'esse lugar, cheio de verdura, fresco de sombras, humido de seivas, que elles, os chronistas, se reclinam sobre o solo, lançando o olhar pelas extensões amarellas do deserto e vendo, entre as nuvens do *simon* passarem ao longe muitos dromedarios. Parece-me porém que se é levemente injusto com outros periodicos tão refrigerantes como aquelle e que não se deve monopolisar em favor da popular folha os ocios e os calores da chronica.

Mafio um dos raros que sabem o choque intelligente das palavras fazer brotar do silex da semsboria indigena a scentelha multicolor do riso, deve consagrar tambem

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

Os correspondentes do campo e das praias são realmente implacaveis com os pobres lisboetas. E' um verdadeiro supplicio de Tantalos esse que se experimenta ao ler todos os dias columnas de prosa que não nos fallam senão em arvôres, em flores, em riachos espumantes, em cantos d'aves, em symphonias de côres e de perfumes, em serenatas de virações e de luares. Não nos poupam um unico detalhe, os marotos, e obrigam-nos a contemplar pelos vidros da sua prosa todo um delicioso panorama, escorrendo frescura e seiva, a nós, pobres viajantes, que o comboio de verão arrebatou a través do espaço, dentro do *fourgon* asphyxiante da locomotiva.

Um d'esses monstros ainda ha dias declarava impudentemente n'uma chronica do campo que se estava regalando com o calor que fazia em Lisboa. Já viram um mariola d'este feitio! Deixem-me insultal-o!

Pois mais contente com a agua que bebe, com a brisa que respira, com a vegetação que contempla, o sclerado precisa do espectáculo do sofrimento alheio para que o seu gozo seja mais intenso! E fallam em Cacicula!

Contra sobretudo está um paraizo, ao que dizem. Um bando de raparigas, da nossa mais fina e elegante roda abateu-se sobre a *corbeille* da serra, como um enxame de cotavias travessas e os echos dos valles veem-se gagos para repetirem nitidamente a tonalidade juvenil e vibrante das suas infantis gargalhadas que são uma das frescuras d'aquelle Eden esmeraldino.

Vae por lá uma vida intensa de *pic-nics*, de excursões campestres, de walsas sobre

Ragressou d'Amarcos, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, onde foi passar as festas do Natal, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Esteve n'esta villa de passagem pura a sua casa do Pico, onde foi passar as festas do Natal, e restabelecer-se dos seus encommodos, o nosso querido amigo, e distincto jornalista, o revd.^o sr. padre Manoel Villela da Motta.

Estiveram hontem n'esta villa, onde vieram passar as festas do Natal com sua ex.^{ma} irmã e cunhada, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Pimentel de Sampaio Magalhães e seu marido, o sr. dr. José de Magalhães, distincto clinico portuense.

S. exc.^{za} retiraram já para o Porto.

Tem ultimamente experimentado alguns melhoras o sr. Francisco Carlos d'Araujo Motta, ex-contador d'esta comarca.

Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo sr. D. Antonio d'Azevedo.

CHRONICA

Transferecia

Acabam de ser mutuamente transferidos, a seu pedido os srs. Francisco Carlos d'Araujo Motta, contador d'esta comarca, e o sr. Eduardo de Carvalho Almeida, contador na de Cezimbra.

O sr. Araujo Motta é talvez o decano dos contadores da comarca, pois que ha perto de quarenta annos exercia n'esta comarca as funcções de seu cargo, tendo-as anteriormente exercido nas comarcas de Braga e Guimarães.

Sempre observador d'um bom proceder, e ao cabo de tão longo exercicio o sr. Motta, pelo seu estado grave de saude, e pela sua avançada idade deixa por certo a sua vida publica, e cremos que sem macula para o seu excelente caracter.

O novo contador é um moço estimavel e filho do sr. Antonio de Carvalho e Almeida, da casa de Piellas, em Cabeceiras de Basto, actualmente residente na sua quinta da Gollada, em Braga.

O novel funcionario chegou hontem a esta villa e tomou em seguida posse do seu cargo, que lhe foi conferida pelo integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sendo testemunhas do acto os exc.^{mos} snrs.: visconde da Torre, dr. João Antonio de Sepulveda, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Leopoldo Machado e Antonio José d'Araujo Pimentel.

O sr. Carvalho Almeida, pela distincção do seu porte, e modos affaveis, deixou aqui agradável impressão; e se é para nós objecto de congratulação a vinda d'um funcionario dignissimo, tambem é motivo para nós felicitar-mos a presença d'um cavalheiro finamente educado e muito apreciavel.

a analyse lisica e perspicaz do seu espirito á prosa dos outros órgãos da imprensa periodica. Creia que não e um trabalho esteril e que se encontra no areal muita palheta d'ouro.

Offereça-lhe em prova do que affirmo a seguinte preciosidade—*Margarita e Esca*, ao mesmo tempo—que por acaso descobri na capoeira do proprio thaumaturgo, de que o meu caro collega é collaborador.

«Foi morto em S. Miguel um jumento pertencente a Francisco da Costa que se damnou, em consequencia de ter sido mordido ha tres mezes, por um cão atacado de hydrophobia.»

Dá-se aqui a terrivel indecisão dos espirito acerca do animal que se damnou. Qual do dois foi? Foi o jumento? Foi o outro? Quem o sabe?

Continua a perla:

«Uma das filhas do tal Francisco Costa, que se acha grávida, está cheia de terror,

Despacho

Por despacho do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, acaba de ser apresentado parochio na freguezia de Panque concelho de Barcellos, o n.º presado amigo, revd.^o sr. João da Motta Macêdo, da freguezia d'Atheães, d'este concelho,

O novo parochio é um moço muito intelligente e possui excellentes predicados que o tornam um sacerdote exemplar.

Felicitando-o cordalmente bem como a sua estimavel familia pela graça que acaba de receber, congratulamo-nos com os habitantes da freguezia de Panque, porque vão possuir tão illustrado pastor.

Estabelecimento

Inaugurou-se ha dias no Campo de Feira (lado occidental) d'esta villa, um magnifico estabelecimento de merceria e fazendas de lá pertencente ao honrado negociante d'esta villa e nosso amigo, sr. José Antonio da Cunha.

Doença

Acha-se bastante encommodado de saude, guardando o leito, o nosso prezado amigo, sr. José Soares, zeloso solicitador n'esta comarca.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Obras publicas

Tem proseguido os trabalhos de reparação da estrada real que atravessa o campo da Feira, porem taes trabalhos tem sido bastante morosos, e tal morosidade muito prejudica o transitto publico.

E' esta villa atravessada diariamente por grande numero de vehiculos que, em virtude dos trabalhos da estrada, só podem transitar pelos lados marginaes do campo que se acham em pessimas circumstancias viaveis, podendo, portanto, occorrer qualquer desgraça.

Chamamos para o assumpto a attenção do digno director das Obras publicas, esperando que a. exc.^{za} se dignará providenciar para que os trabalhos n'esta villa prosigam com mais actividade.

LIVROS & JORNAES

Aguia em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de N.ªs, Esqueleto, mulher fatal, mysterios de Fafe, Brillhantes do brasileiro, Sangue, annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Es-*

trellas funestas, O Santo da Montanha, La grimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol., O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcebispo, A netta do arcebispo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu 2 vol.
Em seguida sairão:
As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lueta de gigantes—Cavar em ruínas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Duas horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

Annunciando estas modicações operatas na sua constituição litteraria, o que imagi-

nam que o *Diario Illustrado* escolheu para apresentar ao publico os seus novos collaboradores e para lhes prestar a homenagem devida a essa excentricidade que se chama talento? Escolher nada mais nem nada menos que estas phrases espontaneas:

«Entre os muitos melhoramentos que este jornal vai sofrer, imaginamos antehontem uma secção nova sob a epigraphe de *Pizzicato*. Tinhamos hontem tenção de apresentar aos nossos leitores aquelle nosso novo collega etc.

Antes de mais nada, qual collega? Em todo este periodo, complicado como um jogo chinez, onde existe a menor referencia a um collega d'aquelle jornal? E aquelles melhoramentos que o *Diario* vai sofrer? O que é n'este caso o que o mesmo *Diario* goza?

Meu caro *Mafio*, não se concentre. Dilate-se por toda essa incorrecta e desleixada imprensa que ahí vemos, fustigue a chi-

gos que te tractavam como padre, como amigo, como familia! Foste bom padre, morreste como um justo, a gloria é tua! Lá no céu não te esqueças do teu amigo abbade de Moreira e familia que tanto te tractaram e pede tambem a Deus por mim. Soffreste! Goza agora.

Abbado d'Inhas.

COMMUNICADO

Arcepreste de Villa Verde

Por entre as densas trevas que obscurecem a religião santa do Crucificado, apparece radiante de belleza, graça e encantos o revd.^o abbade e arcepreste, enviando para as freguezias, padres que saiham como elle dissipar as trevas e illuminar as sombras, fazendo radiar a sua phisionomia, brilhante como a fina pedra e encantadora como a melhor pega de musica.

Assim como o sol disipa as sombras, assim o arcepreste alegria os corações dos paes dos sacerdotes, dando-lhe freguezias boas, rendosas, onde se podem tratar, mesmo que estejam impossibilitados. Foi pena morrer o padre Antonio Soares de Macedo Gomes, porque já lhe estava reservada uma freguezia das melhores do concelho.

Talvez morresse de gosto!
O padre Antonio, tu que morreste olhando para o coração de Jesus, diz-lhe, pede-lhe, lá no céu, pelo teu arcepreste!

Oh! se fosses assim todos os arceprestes!

X.

DESSERT

As creadas.

—Olhe, Maria, tenha muito cuidado com o fogo. Uma catastrophe é a cousa mais facil do mundo, e é preciso tomar todas as precauções.

—A mim tambem me causam terror os incendios. Mas a senhora pôde estar tranquilla; eu todas as noites recebo cá um bombeiro!...

*
—O amigo almoço hoje comigo?
—Perdão, é-me impossivel...

—Disse-o agora mesmo pelo telephone a minha mulher. Ouça a resposta. (Entregalhe os aucautores.)

Uma voz pelo telephone:
—Já que assim o queres, seja assim; mas dispensava bem a presença de semelhante massador.

—Então?
—Amabilissima, sua esposa....

*
Em casa de um advogado:
—Quanto lhe devo, doutor?
—Isso depois V. agora não virá prevenido...

—Tenha a bondade de dizer, que desejo pagar.
—Então quanto traz ahí?
—Dez libras.

Pois bem! deixe ficar á conta.

NECROLOGIO

Ao meu amigo padre Antonio Soares Macedo Gomes, de Cervaes

Na veidura dos annos, na idade em que o futuro te mostrava em ondas de radiante luz a felicidade terrestre, veio a foice da morte roubar-te a tão preciosa vida!

Morreste! Oh! tu não morreste!
Deixaste esta vida pela vida eterna, vida de descanso, de felicidade! A tua doença e o teu desgosto em não poderes cumprir o onus pesado que uma vil vingança te opprimia, trouxe-te para esta terra, onde, longe da familia, encontreaste ami-

gotadas do chiste, do verde, de alegria, estes erros constantes, leituras, que significam apenas a pouca consciencia e a irreflexão de quem a escreve e que nem mesmo a precipitação inevitavel do jornalismo diario pode desculpar. E' possivel que á forca de muito sarcasmo, de muita ironia, de muita zombaria implacavel, a prova jornalista adquirida em breve esse pudor que dão a vergonha e a gymnastica. Creia que continuando n'este caminho, *Mafio*, alem de excellentes chronicas, fará excellentes acções.

10—8—1881.

Iriel.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 7 de Janeiro de 1894 pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça entram em praça para serem arrematados pelo maior preço acima do valor da avaliação os bens seguintes pertencentes ao finado Luiz Antonio de Sousa, que foi morador no lugar de Caraceira, freguezia do Moure, por deliberação do conselho da familia interessados e credores no respectivo inventario orphanologico:

As casas e eido da vivenda, no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, que fazem parte da chamada Quinta da Maia, casas torres e terreiras, com tres salas, tres quartos, cozinha, varanda, côrtes, casa da tulha e cobertos, e terreno de lavradio, com vidonho, oliveiras e mais arvores, em 459\$000 réis.

A leira da Moinha, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das poças da Crugeira, allodial, em 29\$000 réis.

As terras do Soutinho de Baixo, no mesmo lugar e freguezia, que constam de dous leirões, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dietas poças, em rs. 401\$000.

As casas e eido de Baixo, no mesmo lugar e freguezia casas torres e terreiras, com sala, quartos, varanda, cozinha e terreno de lavradio e agua de lima e rega, das dietas poças, em 142\$000 rs.

A terra da Bouça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dietas poças, em 320\$000 réis.

A terra do Soutinho de Cima no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de terreno lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dietas poças, allodial, em 340\$000 rs.

A terra da Chã Grande, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dietas poças, allodial, em 241\$000 réis.

A terra da Chã Pequena, no mesmo lugar e freguezia,—tres leirões de terreno lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das dietas poças, tendo dentro em si uma d'estas poças, e um pedaço de terra de matto e lenha, em 225\$000 rs.

A terra nova, no sitio da Crugeira da mesma freguezia, de lavradio, com vidonho, e agua de lima, e rega da po-

ça da Crugeira, que dentro em si tem; e de matto e lenha, em reis 131\$000 réis.

A bouça da Quinta, no lugar da Coraceira, mesma freguezia, de matto e lenha, em 146\$000 réis.

Parte da mesma bouça, dividida pelo rego da agua das poças da Crugeira, de matto e lenha, em 70\$000 rs.

A leira do Cortinhal, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega da poça dentro do campo das Pôças, de prazo, em 83\$000 rs.

A leira de matto no monte do Castello, da mesma freguezia, allodial, em 4\$500 réis.

Outra leira, de matto, no mesmo monte, em 5\$000 rs.

Outra leira, de matto, no mesmo monte, limites da freguezia de Barbudo, em 5\$000 rs.

A bouça da Crugeira, no sitio assim chamado, da freguezia da Lage, que se compõe de quatro leirões, de matto e pinheiros, em 416\$000 rs.

A bouça comprida, no sitio da Crugeira, da mesma freguezia, de matto e lenha, em 23\$000 rs.

A leira de Gemonde, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, em reis 40\$000.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 11 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
691 O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 7 de janeiro de 1894, pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça entram em praça para serem arrematados pelo maior preço acima do valor da avaliação os bens seguintes pertencentes ao finado José Antonio da Motta, que foi morador no lugar da Rua, freguezia da Portella, por deliberação do conselho de familia, e interessados para pagamento do passivo, no respectivo inventario orphanologico.

A sorte de matto no monte de Baixo, na freguezia da Portella, em 51\$000 rs.

A bouça de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 13\$000 rs.

A bouça grande de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 74\$000. rs.

A bouça do Ribeiro da Portella, sita no lugar d'este nome, dividida pela entrada districtal numero cinco, na mesma freguezia em 29\$000.

A bouça dos Delgados, na Pinheiruda, na mesma freguezia, em 102\$000 rs.

As leiras do Ribeiro da Portella, sitas no lugar do mesmo nome, freguezia da Portella, que se compõe de onze leiras, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega do ribeiro da Portella e com outras que em si tem de natureza de prazo, em 312\$000 rs.

A terra da Cachada, no sitio do Ribeiro da Portella, de lavradio e matto que se compõe de seis leiras, na mesma freguezia, de natureza de prazo, em 130\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 18 de Dezembro de 1893.

Verifiquei
O juiz de direito
Silva Dias.
692 O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direita da comarca de Villa Verde, e cartorio do 5.º officio, correm editos de 40 dias, o citar José Lourenço Soares, da freguezia d'Arcozello, d'esta comarca, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, que começará a correr da publicação do segundo annuncio na folha official, com-

parecer por si ou seu bastante procurador, afin de ver accusar a citação e installar a acção ordinaria que contra elle, sua mulher, Rosa da Silva e mãe, Anna Maria Dias, viuva, da mesma freguezia, movem José Dias Ferreira Machado e mulher, Roza Gomes Machado, da predicta freguezia, que poderá contestar no prazo legal, pena de revelia; em cuja acção, os auctores allegam o dominio e posse ás aguas escorridas do eido d'elles reos, em todas as segundas, terças, quartas, sexta-feiras e domingos, desde o dia de todos os Sanctos até ao primeiro dia d'abril, por comprar em 16 de janeiro de 1863, que o auctor fez á ré mãe, então casada com Francisco José Soares—e que os os reos, por differentes factos á mais de um anno e continuados depois, não deixam escorrer as ditas aguas para o predio dos auctores nos indicados dias e tempo proprio, e concluem para que os reos sejam condemnados a reconhecerem o direito de propriedade e repor em tudo, á sua custa, para se fazer pela justiça, no estado anterior, de modo que aguas voltem a escorrer desempedidas, no pagamento de perdas e danos que se liquidar, custas e procuratorio.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santos ou feriados, por que sendo o, fazem-se nos immediatos, não sendo, impedidos, ás 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo [da feira de Villa Verde.

Villa Verde 9 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
695 O escrivão.
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado José Maria Vieira, casado, ausente, em parte incerta, no paiz, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, Francisco Joaquim Antunes Vieira, que foi morador na freguezia de Aboim, e em que é inventariante Rosa Maria Nogueira, casada da mesma freguezia, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º artigo 696 do Codice do Processo Civil.

Villa Verde 2 de Novembro de 1893.

Verifiquei a sua exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
693 O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Augusto Joaquim Gomes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, no reino, para todos os termos, até final, sem prejuizo do seu andamento, do inventario orphanologico, e partilha adicional, da herança do finado Antonio Joaquim Gomes, que foi morador na freguezia de Covas, d'esta comarca, e em que é inventariante, Maria de São Pedro, viuva que do mesmo ficou.

Villa Verde 11 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
694 O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Por este juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, correm editos de 40 dias a citar Manoel d'Oliveira, da freguezia de Sande, mas auzente, em parte incerta, no Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, por 10 horas da manhã, comparecer, por si ou procurador bastante, no tribunal judicial, a fim de ver accusar a citação e assignar o prazo de tres audiencias para contestar, ou confessar a habilitação requerida pelos habilitados Roza Maria Pimentel, viuva, e outra, tambem de Sande, sob pena de revelia.

Declarando que as audiencias d'este juizo de direito se fazem todas as segundas e quintas-feiras, de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles legalmente impedidos, mas sempre no dito tribunal e ás indicadas horas.

Villa Verde 11 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brndão

AGRADECIMENTO

Alberto de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da freguezia da Loureira, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos os cavalheiros que se dignaram visital-o e obsequial-o durante a sua estada na cadeia d'esta comarca; a todos protesta o seu muito reconhecimento e sincera gratidão.

Villa Verde, 23 de Dezembro de 1893.

Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio. 698

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correem seus devidos e legais termos, uns autos d'inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Luiza Roza Gomes, viuva, moradora que foi, no lugar da Larangeira, da freguezia de Cóvas d'esta comarca de Villa Verde.

Pelo presente são citados os interessados Manoel José Vieira, de trinta e oito annos d'idade, e Antonio José Vieira das Neves, de trinta annos, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, n'um das periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos, até atinal, doreferido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 22 do Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
697 Juiz de direito
Silva Dias.
O escrivão
Manoel Henrique Faria

MISERIAS DE LISBOA
GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE
LADISLAV BATALHA

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.
As remessas para a provincia são feitas de dias em duas semanas.
Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.
Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.
Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.
Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 — Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca das crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanales, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenales para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 24—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publicará em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dadiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.
Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Curdoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua do Santo Ildefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado..... 2400
Encadernado em percaline..... 3\$400
Dourado pela folha... 3 700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline..... 11\$500
Dourados pela folha... 12\$000
Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lujan & Genelious—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

A BEIRA MAR
EDUARDO SEQUEIRA
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pombal, J. d'Almeida, Juillerat, Metzler, Petre, etc.; 20 planchas de specimen naturae e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Mariana Helvas e dos ex.ªs srs. Carlos Helvas, J. H. Hobbello Valente, Arthur de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO: 1\$000 REIS
A' Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produção de EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis. Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanales de 4 folhas e uma estampa—50 reis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 reis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

por LÉO TAXIL Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do Em.ª e Rev.ª Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto
Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR Um Breve de Sua Santidade LEO XIII animando-o e abençoando a que foi louvada pelos Ex.ªs e rev.ªs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Atr, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 143—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.